

Perfil dos professores de Artes/Música da rede municipal de Cuiabá/MT Comunicação

Luana Trevisan
Universidade Federal de Mato Grosso
luana_crestani@hotmail.com

Leonardo da Silveira Borne
Universidade Federal de Mato Grosso
leo@ufmt.br

Thalita Cantalogo Barros
Universidade Federal de Mato Grosso
tha.cantalogo@gmail.com

Gabriela Ferreira Bulhões
Universidade Federal de Mato Grosso
gabriela.bulhoes@sou.ufmt.br

Resumo: Através de um *survey* feito com questionários dirigidos a 64 docentes da disciplina Arte, este trabalho busca responder à pergunta “quem são os docentes de Música da rede municipal de Cuiabá/MT, no que tange a sua formação?”, sendo estes resultados parciais de uma pesquisa maior sobre a situação da educação musical na referida rede. Como resultados, o docente de música geralmente é licenciado em música, mas também em outras linguagens artísticas, em pedagogia, ou em ainda outras áreas do saber. Quando formado em música e em IES pública, essa titulação é feita na UFMT, a única universidade pública com licenciatura na área de artes do estado de MT. Os docentes com pós-graduação representam menos de 1/3 dos participantes. No que tange às fortalezas da formação recebida, os participantes referem aos aspectos didáticos e atitudinais trabalhados na graduação, assim como a integração das outras linguagens da arte. Já as debilidades geralmente são relatadas como sendo questões inerentes à própria IES, no que tange ao currículo, infraestrutura e questões didáticas. Na pesquisa como um todo, espera-se que os resultados sirvam para melhor compreender a situação da arte e da música nas escolas municipais de Cuiabá, ao mesmo tempo que proporcionamos mais elementos que alimentem a discussão e a reflexão da formação docente não só para a Licenciatura, mas também na formação continuada e a atuação dos docentes nas escolas.

Palavras-chave: Formação inicial. Perfil docente. Educação Musical em Cuiabá. *Survey*.

Introdução¹

O presente trabalho de iniciação científica traz resultados parciais de uma pesquisa que procura entender as formações, práticas e concepções sobre a música de docentes de artes e música da rede municipal de Cuiabá. Sendo assim, o foco deste texto é responder a pergunta “quem são os docentes de Artes/Música da rede municipal de Cuiabá/MT, no que tange a sua formação?”. Para tanto, foi realizado um *survey* com 64 docentes desta rede durante o segundo semestre de 2022.

Embora o ensino de música seja obrigatório nas escolas de educação básica no Brasil no componente “Arte”, de acordo com o Art. 26, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), e corroborado pelas diretrizes Mato-Grossense para o ensino de Artes (Mato Grosso, 2010) é importante reconhecer que nem todas as escolas conseguem oferecer aulas de música devido a uma série de desafios e limitações.

Um dos principais desafios é a falta de recursos humanos especializados. Nem todas as escolas têm professores capacitados em música para ministrar as aulas ou recursos financeiros para contratar profissionais especializados nessa área. Isso pode levar a uma lacuna na oferta de aulas de música nas escolas. Outro fator é a infraestrutura inadequada. Algumas escolas podem não possuir espaços adequados para a realização de atividades musicais, como salas de aula equipadas com instrumentos musicais ou estúdios de música. A falta de recursos materiais também pode limitar a capacidade das escolas de oferecer aulas de música.

Além disso, o currículo escolar pode estar sobrecarregado, o que pode levar as escolas a priorizarem disciplinas que são consideradas mais essenciais por parte da comunidade, como matemática, língua portuguesa e ciências – talvez por estas serem aquelas que são cobradas nas avaliações externas e refletem em indicadores como o IDEB. Isso pode resultar na redução do tempo disponível para todas as aulas, e aqui estamos nos focando nas aulas de música. A realidade também varia entre as diferentes regiões do país, com algumas áreas enfrentando desafios adicionais, como a falta de investimento em educação e a falta de políticas públicas voltadas para o ensino de música.

¹ Agradecemos ao CNPq e à UFMT pelo apoio brindado através de bolsas de Iniciação Científica.

Esses apontamentos geram até uma situação contraditória, pois ao mesmo tempo que há a necessidade de profissionais capacitados, quando há, estes nem sempre ministram aulas de música, mas sim, aulas de artes que devem seguir um material/cronograma pré-estabelecido, que ainda pouco contempla a música.

É importante destacar que existem escolas e instituições que têm se dedicado ao ensino de música de forma mais abrangente, oferecendo aulas regulares, corais, bandas escolares e projetos extracurriculares de música. No entanto, é um desafio para muitas escolas garantirem a implementação plena do ensino de música em função das limitações mencionadas anteriormente.

O professor muitas vezes se depara com situações difíceis nas quais ele as resolve através de sua experiência profissional e pessoal, porém que nem sempre pode ser suficiente em todas as circunstâncias. Por isso, para a pesquisa como um todo utilizamos como base teórica e conceitual o pensamento sobre o Trabalho Docente, de Tardif e Lessard (2008) que é considerada uma “profissão humana interativa”, pois a troca de experiências entre professores, alunos e comunidade escolar acontece de forma mútua. A teoria de Tardif e Lessard (2008) aborda a análise de três dimensões do trabalho docente: a atividade, o status e a experiência (p. 47-54 e 275-289).

A dimensão *atividade* refere-se às práticas e ações concretas desempenhadas pelo professor no exercício de sua profissão. Envolve aspectos como o planejamento das aulas, a metodologia de ensino, a interação com os alunos, a avaliação e outras atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

O *status* diz respeito à posição social e ao reconhecimento atribuídos à profissão docente na sociedade. Essa dimensão aborda as representações, percepções e valorização social dos professores, incluindo fatores como salário, prestígio, condições de trabalho, respeito e autonomia profissional.

A *experiência* refere-se ao acúmulo de conhecimentos, habilidades e competências que os professores desenvolvem ao longo de sua trajetória profissional. Inclui tanto a formação inicial quanto a formação continuada, bem como as aprendizagens adquiridas por meio da prática e da reflexão sobre a própria atuação.

Essas três dimensões estão inter-relacionadas e influenciam-se mutuamente. A análise delas permite uma compreensão mais abrangente e aprofundada do

trabalho docente, levando em consideração tanto as práticas concretas quanto os fatores sociais e subjetivos envolvidos na profissão. Sendo assim, uma análise permanente da prática docente é necessária para que haja um ensino com êxito, pois os professores precisam estar reflexivos e atentos quanto as necessidades de cada aluno.

A teoria orientou a criação dos instrumentos de coleta, o modo de organização e o olhar para análise de dados, que também será costurada por in(ter)ferências de outros pensamentos e autores. Após a exposição do nosso referencial, apresentaremos os dados coletados ao mesmo tempo que os articulamos e analisamos. Ao fim, teceremos algumas considerações sobre o perfil do docente que atua com artes/música na rede municipal de Cuiabá/MT.

Caminhos metodológicos

Metodologicamente, este estudo se caracteriza como qualitativo e descritivo (Bogdan; Biklen, 1994). Como estratégia para perfilar os docentes, optamos por um *survey* realizado a partir de um questionário autogerido respondido por 64 docentes de artes/música vinculados à rede de Cuiabá/MT, que continha, no total, de 35 perguntas (não incluindo as relacionadas aos dados de identificação). Destas, para o presente estudo, apresentaremos sete delas, que são as que tratam a respeito da formação dos docentes, em tópicos como: grau(s) e formação(ões) recebida(s), instituição(ões) de formação, fortalezas e debilidades da formação. Como o questionário foi autogerido e os participantes não eram obrigados a responder todas as questões, e algumas questões eram de caráter aberto, a quantidade de respostas não foi necessariamente igual ao número total de participantes.

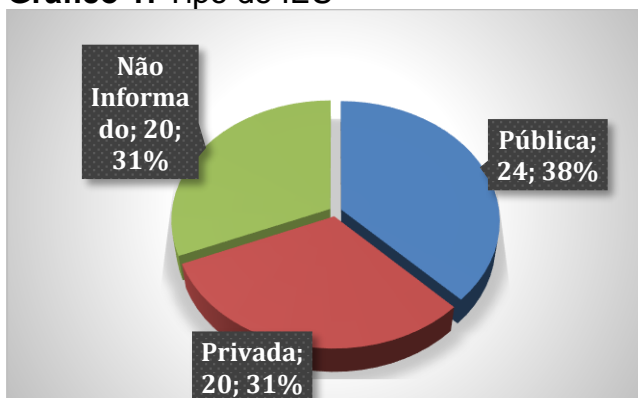
A coleta ocorreu durante o segundo semestre de 2022, sendo que os docentes foram convidados a participar na pesquisa durante uma atividade de formação continuada desenvolvida pelo grupo de pesquisa Música e Educação/UFMT. O projeto foi aprovado pelo CEP-Humanidades, com o número CAE 51432821.9.0000.5690. Após a coleta dos dados do questionário, foi realizado a transcrição das respostas para o GoogleForms, assim como sua organização. Estas fases aconteceram no primeiro semestre de 2023.

Resultados: o perfil dos docentes

Formação

A seguir passamos a descrever os perfis identificados. Como a pesquisa ainda está na análise dos dados, há uma trajetória para que a discussão possa fazer cruzamentos entre os dados encontrados. A respeito da formação dos docentes, iniciamos com os dados relacionados ao curso que fizeram e em qual universidade cursaram, assim como quais títulos possuem. Quando se olha para os dados do gráfico 1, que são relacionados à formação profissional dos sujeitos de pesquisa, de um total de 64, dois profissionais declaram ter cursado universidade privada, enquanto 24 cursaram universidade pública. Por fim, 20 respondentes não informaram em que categoria de instituição cursou.

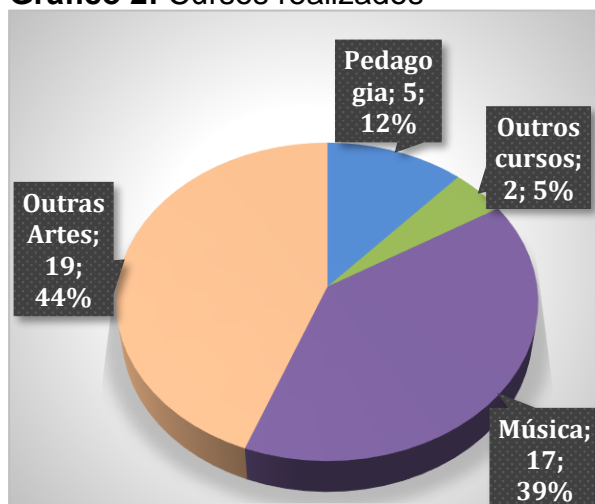
Gráfico 1: Tipo de IES



Fonte: Dados da pesquisa.

É interessante notar que o único curso de licenciatura na área de Arte existente no estado de Mato Grosso é o existente na sua Universidade Federal, no antigo curso de Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música, atual licenciatura em Música. Isto é coerente com que a maioria dos docentes serem formados em IES pública. Por outro lado, cabe salientar que nem todos os docentes são graduados na área de artes, o que só reforça o encontrado em outras realidades (Silva; Pereira, 2019; Souza, 2018; Vieira, 2016; Wolffebüttel, 2017) e é visto nos dados da próxima pergunta. Assim, ao olhar quais as áreas de formação inicial dos docentes, dos 43 participantes, 17 cursaram música, 19 cursaram outras artes, cinco cursaram pedagogia e dois cursaram outros cursos.

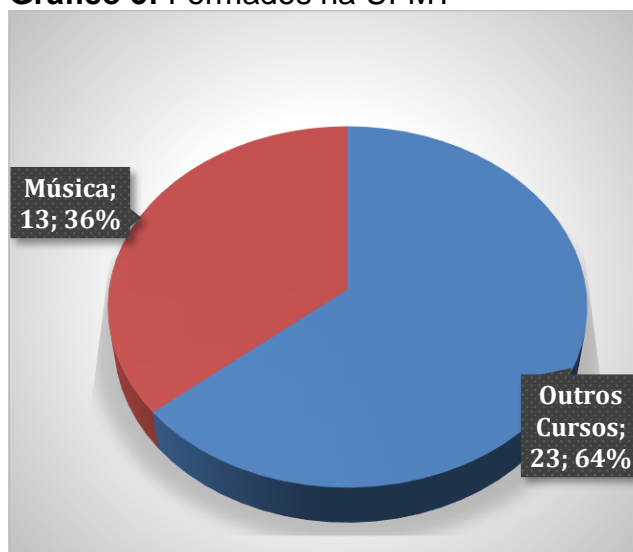
Gráfico 2: Cursos realizados



Fonte: Dados da pesquisa.

No entanto, dos 17 que cursaram graduação em música, apenas 13 indicaram haver realizado na UFMT. No estado, temos o conhecimento de duas instituições privadas que oferecem graduação em Música à distância, e estes outros quatro podem ser oriundos destas formações. Necessitamos refletir isto de modo crítico, pois ao mesmo tempo que descentraliza as ações formativas da UFMT e amplia o alcance da educação musical em Cuiabá e em MT, a qualidade desta formação é sempre um ponto polêmico, como já o viram em outros contextos de formação docente Bertolin (2021) e Oliveira (2021).

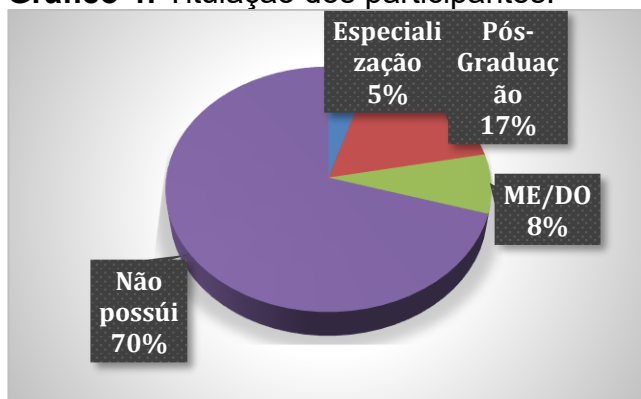
Gráfico 3: Formados na UFMT



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando os dados obtidos quanto à titulação, nota-se que três profissionais com especialização, cinco com mestrado ou doutorado e onze que indicaram “pós-graduação”, sem delimitar o tipo; além disso, 45 docentes possuem graduação ou não informaram outra formação. Podemos fazer algumas inferências e questionamentos a respeito disso. A primeira é sobre o tempo de formação dos docentes atuantes, se eles são novos ou antigos na rede; para isto temos dados já coletados, porém ainda não realizamos este cruzamento. Por outro lado, o que não temos dados é sobre a disponibilidade da rede de Cuiabá liberar os docentes para realizar suas formações, pois sabemos que uma pós-graduação (lato ou stricto sensu) exige dedicação para poder ser realizado plenamente. Informalmente, por conhecer vários profissionais da referida rede, sabemos que *sim* há esta possibilidade, porém que esta liberação é muito difícil de ser conseguida, pois são poucas vagas para todos os docentes de toda as áreas do saber da rede. Isto, a longo prazo, pode gerar falta aprimoramento e reflexão da prática docente.

Gráfico 4: Titulação dos participantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fortalezas e debilidades na formação

Ao serem indagados abertamente quanto aos pontos fortes da formação recebida durante a graduação, podemos organizar respostas cinco grandes eixos que são: o conhecimento a respeito da didática, como fundamentos metodológicos, técnicas específicas de cada linguagem artística, psicologia da educação e estágio supervisionado. A seguir vemos um quadro sumarizando a quantidade de respostas.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás





Quadro 1: Fortalezas da Formação

Formação musical (prática musical, teoria musical, prática instrumental, coral etc.)	21
Formação em outras linguagens artísticas (história da arte, pintura, escultura etc.)	34
Formação cultural (regionalismo, arte popular etc.)	4
Aspectos didáticos (didática, educação especial, formação de projetos etc.)	33
Aspectos atitudinais (profissionalismo, responsabilidade etc.)	31

Já quanto aos aspectos deficitários apontados pelos respondentes, estes são bastante diversificados, porém, nota-se que a relação entre a teoria e a prática, ou a falta dela, é algo recorrente nas respostas recebidas. Os profissionais demonstram que muitas vezes, a realidade encontrada no chão da escola não é aquela estudada durante a graduação, trazendo dificuldades para os docentes menos experientes. Além disso, os aspectos das burocracias e gestões acadêmicas parecem ser um grande empecilho para o bom andamento da formação do docente atuante, conforme quadro abaixo.

Quadro 2: Debilidades da Formação

Formação musical (prática musical, teoria musical, prática instrumental, coral etc.)	4
Aspectos didáticos, de infraestrutura e curriculares (ausência de especializações, pesquisa de campo, estrutura, estágio, recursos tecnológicos etc.)	20
Aspectos da gestão da IES (falta de incentivo, burocracia, falta de diálogo)	7

Palavras finais

Para finalizar, quem é o docente de Arte/Música da rede municipal de Cuiabá/MT, no tocante à sua formação? Para isto, 64 docentes participaram de um *survey* no período de 2022. De modo geral, o docente é graduado, geralmente, em música, mas também em outras linguagens artísticas, em pedagogia, ou em ainda outras áreas do saber. Quando formado em música e em IES pública, essa titulação é feita na UFMT, a única universidade pública com licenciatura na área de artes do estado de MT (este é um tópico interessante para futuras reflexões a situação de Cuiabá e Mato Grosso). Os docentes com pós-graduação representam menos de 1/3 dos participantes.

Por outro lado, ao verificar as fortalezas da formação recebida, geralmente a aspectos didáticos e atitudinais, assim como a integração das outras linguagens da arte. Já as debilidades geralmente dão conta de questões inerentes à própria IES, no que tange ao currículo, infraestrutura e questões didáticas.

Continuaremos a pesquisa analisando mais a profundidade não só a formação, mas também a atuação e locais de trabalho, cruzando todos estes dados. Com isto, espera-se que os resultados sirvam para melhor compreender a situação da arte e da música nas escolas municipais de Cuiabá, ao mesmo tempo que proporcionamos mais elementos que alimentem a discussão e a reflexão da formação docente não só para a Licenciatura, mas também na formação continuada e a atuação dos docentes nas escolas.

Referências

BERTOLIN, Julio Cesar. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância? *Cadernos de Pesquisa*, 51, Artigo e06958, 2021.
<https://doi.org/10.1590/198053146958>

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria dos métodos*. Portugal: Porto, 1994.

MATO GROSSO. *Lei 9.437, de 16 de agosto de 2010*. Estabelece a inclusão de música nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio das escolas da rede estadual de ensino - "Música na Escola". Diário Oficial, Cuiabá, MT, 16 ago. 2010. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/leis/lei-9437-2010.pdf>. Acesso em 26 ago. 2021.

OLIVEIRA, Maciel Costa de. Os Desafios Contemporâneos da Educação à Distância para a Formação de Professores. *RACE - Revista de Administração do Cesmac*, v. 10, p. 151–158, 2021. Disponível em:
<https://cesmac.emnuvens.com.br/administracao/article/view/1424>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SILVA, Alba Vieira da; PEREIRA, Enderson Barbosa. O ensino da música em escolas municipais da cidade de Ingá-PB, após advento da Lei 11.769/2008. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29ª edição, 2019, Pelotas, *Anais eletrônicos....* Pelotas: ANPPOM/UFPEL, 2019. Disponível em:
<https://anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/paper/viewFile/5789/2106>. Acesso em 26 ago. 2021.

SOUZA, José Reinaldo Tavares de. *Formação continuada em Música na rede pública municipal de educação de João Pessoa: percepção dos professores frente às demandas de atuação*. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

VIEIRA, Márlon. *A implementação do ensino de música na rede municipal de Seropédica/RJ: desafios e perspectivas*. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes) – PPGArtes, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2016.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina. Música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Educação*, v. 22, n. 71, p. 1-21, 2017.

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br